

Efeito do encharcamento e de alturas de corte sobre a taxa de expansão foliar em plantas de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu.

Pedro Castro de Almeida¹, Henrique Mattosinho D'ávila¹,
Patricia Menezes Santos²

¹ ESALQ-USP, ² Embrapa Pecuária Sudeste

1. Objetivos:

Objetivou-se de contribuir para o entendimento dos fatores que possam estar envolvidos na morte do capim-braquiarião (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu), através da análise de respostas morfogênicas dessa espécie sob encharcamento. Segundo Dias-Filho (informação pessoal), o excesso de umidade é um dos principais causadores deste fenômeno.

2. Materiais e Métodos:

O trabalho foi realizado em casa de vegetação, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), entre 01/05 e 23/11 de 2005. As plantas foram submetidas a dois níveis de umidade no solo, encharcado e não encharcado, e a duas alturas de corte, 10 e 35 cm, totalizando quatro tratamentos. Foram utilizados 16 vasos distribuídos aleatoriamente em dois blocos. Cada vaso possuía 5 plantas, sendo que destas apenas 3 foram escolhidas e marcadas para serem avaliadas. Em 11/09 de 2005, metade das plantas foi submetida ao encharcamento, que perdurou até o final do experimento. O corte das plantas foi realizado 13 dias após o estabelecimento da lâmina d'água (24/09). O período de avaliações foi dividido em 2, sendo o primeiro anterior ao corte, com duração de 13 dias e o segundo posterior ao corte, com duração de 1 semana. Durante o primeiro período de avaliações e durante a segunda semana do segundo período foi avaliada diariamente a taxa de expansão foliar (TEF) no perfilho mais vigoroso de cada planta.

3. Resultados e Discussão:

A taxa de expansão foliar se mostrou significativamente declinante ao longo dos dois períodos de avaliações para todos os tratamentos (figura 1), não se observando, no

entanto, influência individual de nenhum deles ou da interação entre eles. Durante o primeiro período de avaliações as TEF médias foram de 1,826 e 1,884 cm/dia para os tratamentos encharcado e não encharcado respectivamente. Durante o segundo período de avaliações as TEF médias foram de 1,465, 1,429, 1,313 e 1,435 cm/dia para os tratamentos encharcado-35, encharcado-10, não encharcado-35 e não encharcado-10 respectivamente. Os resultados obtidos divergem da maioria dos trabalhos encontrados a esse respeito, que têm apontado o capim-braquiarião como um dos mais susceptíveis a esse tipo de estresse, e a taxa de expansão como uma das primeiras características alteradas (Dias-filho, 2006).

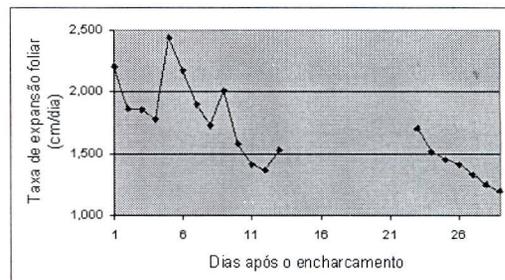


Figura 1- TEF média (cm/dia) ao longo dos dois períodos de avaliações.

4. Conclusões:

Provavelmente algum fator não mensurado, mais limitante que a umidade do solo, comum a todos os tratamentos atuou sobre as plantas do experimento, provocando redução geral na TEF das plantas, e mascarando a diferença entre os tratamentos.

5. Referências bibliográficas

DIAS – FILHO, M. B. et al. **Physiological and morphological responses of *Brachiaria* spp. to flooding.** Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.35, n.10, p. 1959 – 1966, out. 2002.